



PATOLOGIAS ASSOCIADAS A PARTURIENTES NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA

Gabriela Pereira de Moura, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria

Luiza Maria Venturini da Costa, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria

Julia Formenti Carrer, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria

Natália Evaldt Steigleder, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria

Eloisa Piano Cerutti, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria

Cássia dos Santos Wippel, docente, Universidade Federal de Santa Maria

e-mail da primeira autora – gpmoura1313@gmail.com

A gestação é um fenômeno fisiológico, que evolui sem intercorrências na maioria dos casos. Porém, uma pequena parcela das gestantes cursa com patologias que aumentam a probabilidade de evolução desfavorável para a gestante e/ou o feto, com consequente aumento de morbidade materna e perinatal. Considerando que é possível prevenir a maioria das mortes e complicações na gestação por meio de acompanhamento pré-natal (PN) e assistência ao parto adequados, torna-se fundamental a atenção à prevenção, diagnóstico e manejo de patologias associadas à gestação. Objetivo deste trabalho é analisar as patologias maternas e os desfechos gestacionais em parturientes atendidas no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), entre janeiro de 2017 e junho de 2018. Realizou-se estudo transversal, prospectivo, estruturado por meio de entrevista, análise de cartão pré-natal e prontuário médico de todas as pacientes que tiveram o parto realizado no HUSM durante o período citado. Foi realizada análise descritiva das variáveis e a associação entre elas foi verificada pelo teste do qui-quadrado, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Dos 3156 casos que constituíram a população do estudo, 11,7% tinham idade inferior a 18 anos, 72,7% de 19 até 34 anos e 15,7% mais de 35 anos. Dessas pacientes, 77,5% apresentaram complicações gestacionais, sendo hipertensão arterial a mais prevalente (31,1%), das quais 42,45% apresentavam critérios para pré-eclâmpsia isolada e 5,79% para a doença sobreposta à hipertensão crônica. Foram classificadas 16,1% das gestantes como diabéticas, e dentre estas, 88,75% foram casos de Diabetes mellitus gestacional. Entre as patologias infecciosas na primeira metade da gestação, evidenciou-se a sorologia positiva para o HIV em 1,4% das pacientes, sífilis em 1,9% e toxoplasmose 0,6%. Enquanto na segunda metade da gestação, esses números foram de 1,6% para HIV, 3,1% para sífilis e 1,4% para toxoplasmose. Infecção do trato urinário (ITU) ocorreu em 21,9% das pacientes, destas, 16% com episódio único, 4,2% com ITU de repetição e 1,7% com pielonefrite. Outras importantes complicações foram trabalho de parto (TP) pré-termo (11,8%), ruptura prematura de membranas (8,7%), oligodrâmnio (1,6%), restrição de crescimento fetal (2,8%) e descolamento prematuro de placenta (1,3%). Em relação ao PN, 82,7% realizaram PN adequado. Ter antecedentes patológicos associou-se a

maior ocorrência de cesariana e de complicações no TP e cesárea ($p < 0,001$). A elevada prevalência de morbidades reafirma a importância do atendimento PN adequado e da qualificação das equipes de saúde para a identificação precoce de fatores de risco e manejo dessas condições. Conhecer as doenças mais prevalentes entre as gestantes é fundamental para a estruturação da rede de saúde orientada a prevenir intercorrências e promover a saúde materna e fetal. Essas intervenções se mostram fundamentais para a redução da mortalidade materna e infantil, significativa meta visada pelas políticas de saúde.

Agradecimentos: Este trabalho foi fomentado pelo Programa de Iniciação Científica do Hospital Universitário de Santa Maria (PROIC-HUSM).

Palavras-chave: gestação; parto; desfechos gestacionais; patologia maternas; pré-natal.